

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 149 março de 2020



TRABALHADORES ELEGEM NOVA DIRETORIA DO SINDICATO

Página 5



FARMACÊUTICOS: AGORA É HORA DE MOBILIZAÇÃO

Página 3



Página 7

CARNAVAL NO CEFOL

A animação tomou conta do Cefol Campinas e Osasco com o nosso tradicional Carnaval. Junto com a maior festa popular, começa também outra paixão nacional: o Futebol. O torneio da Regional Osasco já começou e da Regional Campinas começa dia 21 de março. Confira!



Página 4

AVANÇO NA THE LYCRA

Antiga Invista paga 110% das horas-extras trabalhadas nos feriados conforme determina a Convenção Coletiva



Página 4

DE OLHO NA FÁBRICA

Sindicato apura denúncia de acidente de trabalho na Eurofarma, trabalhadora teria amputado quatro dedos da mão. Na Sigmaplast, juiz determina reintegração de trabalhadores

ENTREVISTA

O professor Deivison Faustino fala sobre o racismo no Brasil e como devemos identificá-lo e combater em nosso dia a dia

Página 8

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO!

No caminho certo! Os trabalhadores e trabalhadoras estão juntos com o Sindicato. O resultado desse apoio foi a Chapa 1 que venceu a eleição para continuar com o projeto da atual direção do Químicos Unificados Regional Campinas nos próximos quatro anos (2020/2024). Com 96,13% dos votos, a nova diretoria eleita é composta por 47 companheiros e companheiras de luta. Vamos juntos nessa jornada de muitos desafios para enfrentar todos os ataques que a classe trabalhadora vem sofrendo nos últimos anos.

Nessa marcha de lutas, vamos juntos nos organizar, unir e buscar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Estamos em campanha salarial do setor farmacêutico e além de lutar por aumento real, vamos defender a nossa CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). O nosso acordo coletivo garante muitos direitos importantes como pagamento de 110% sobre a hora extra trabalhada aos domingos e feriados, auxílio

creche e outras 90 cláusulas que vão muito além da CLT.

São direitos importantes conquistados com mobilização e muita luta pela categoria. Muitos desses direitos são atacados constantemente pelo atual governo e apoiado pelos patrões. Mas nós somos um sindicato forte, que resiste e não cede.

O Unificados está ao lado da classe trabalhadora e somos contra qualquer retirada de direitos. Por isso, apoiamos a greve dos petroleiros e de todos os trabalhadores que lutam por melhores condições de trabalho, salário e principalmente contra a privatização de empresas importantes como a Petrobras.

Da mesma forma, estamos juntos com os servidores federais do INSS e de outras empresas pública essenciais para a soberania do Brasil. Nós somos contra a privatização do SUS (Sistema Único de Saúde), que garante saúde e prevenção de doenças graves na população. Defendemos o direito de cada cidadão de ter educação, saúde e renda.

DIREITO E CIDADANIA

RACISMO É CRIME. DENUNCIE, NÃO SE CALE!



Antonio Carlos Bellini Júnior é advogado criminalista e sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados, que atende sob agendamento na sede do sindicato em Campinas

Quando pensamos o tema do racismo à luz do sistema criminal, precisamos pensá-lo sob dois diferentes pontos de vista: o racismo como algo odioso e que deve trazer punições àqueles que o praticam, mas – também! – é preciso pensar num racismo institucional, um racismo de estado onde a população carcerária é predominantemente composta por negros (soma de pretos e pardos).

Segundo a lei de 1989, que trata dos crimes re-

sultantes de preconceito de raça e cor, os crimes de racismo são aqueles “resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”.

As situações previstas como criminosas são as mais diferentes. Por exemplo, se em razão das condições acima (relembrando: raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional), for negado um emprego a alguém ou houver desigualdade de condições e no ambiente de trabalho, de crescimento profissional ou houver diferença salarial, estamos diante de um crime de racismo.

Se essas condições, também forem empecilho para que alguém tenha acesso a um estabelecimento comercial, de ensino, um restaurante, um hotel, a um transporte público e tantos outros lugares de prestação de serviços ou venda de produtos, novamente nos deparamos com um crime de racismo.



Quando uma pessoa ofende a dignidade da outra pessoa, atacando-a em razão de sua condição de raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência, eis que novamente estamos frente a frente com um crime de cunho racista (injúria racial).

Contudo, ainda que esses crimes sejam asquerosos, são corriqueiros. Em boa parte, como bem colocou o professor Deivison Faustino em sua entrevista (leia na página 8), porque o racismo no Brasil é maquiado, é velado.

Se alguém for vítima de crime de racismo, para comprovar suas alegações, deve gravar, filmar, fotografar as ações racistas e leva-las ao conhecimento das autoridades.

Não é possível continuar aceitando o racismo. É preciso lutar. É preciso berrar. É essencial que se mobilize a população em geral e, em especial, o Estado. Chega!

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 23 mil exemplares.

PROVA NOVA: EMPRESA IMPÕE HORA EXTRA E TENTA DRIBLAR FISCALIZAÇÃO

Regional Osasco

Trabalhadores da Pro nova, em Jandira, denunciam que estão sendo pressionados para fazer hora extra. A empresa recebeu uma alta demanda para fabricação de álcool gel e, ao invés de contratar mais pessoas, preferiu economizar sobrecarregando e pressionando os trabalhadores a fazer hora-extra.

No dia 27/02 (quinta-feira) foi feita uma perícia na empresa, por conta de um processo judicial movido pelo sindicato sobre periculosidade. De acordo com os relatos dos trabalhadores, no dia anterior à perícia a empresa tratou de retirar o álcool em gel da fábrica, numa tentativa de driblar a perícia e não ser obrigada a pagar adicional por periculosidade.

A ironia é que após esse episódio, a Pro Nova participou de reportagem do programa Mais Você, da Rede Globo, exibindo sua linha de produção e explicando como se fabrica álcool gel, produto que está sendo muito procurado, em virtude da epidemia de Corona Vírus

O processo continua em andamento na justiça do trabalho.

TRABALHADORES DO RAMO FARMACÊUTICO: MOMENTO É DE MOBILIZAÇÃO E LUTA

Data base da categoria é dia 1 de abril. Vamos juntos nessa luta!

Unificados

Os trabalhadores do setor farmacêutico aprovaram em assembleia as reivindicações da campanha salarial 2020. O Químicos Unificados defende a proposta de reajuste de salário de 7%, com ganho real de 3,3% sobre a estimativa atual de inflação de 3,67%. Além de correção de 10% no PLR (Participação no Lucros e

Resultados).

Vamos lutar por aumento real dos salários. “Nosso papel é lutar por avanços e estar ao lado do trabalhador para conquistar aumento real”, afirma Rosângela Paranhos, dirigente do Sindicato – Regional Campinas. Além disso, continuamos na busca por mais avanços e também garantir a manutenção dos nossos

direitos da convenção coletiva da categoria.

O Sindicato estará presente nas fábricas para construir e protocolar as pautas específicas e organizar a mobilização ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras. “Estaremos juntos com todos que tiverem disposição de organização para lutar e avançar sempre”, diz Nilza Pereira, dirigen-

te do Sindicato – Regional Osasco. Com a aprovação da pauta de reivindicações pelos trabalhadores e aprovada na Fetquim, os dirigentes

do Sindicato entregou a pauta dia 6 de março. Vamos juntos nessa luta! Unidos para conquistar e avançar em nossos direitos trabalhistas.



NOSSA PROPOSTA PARA O SETOR FARMACÊUTICO:

**Reajuste no salário normativo em 7%
(considerando a estimativa atual do Banco Central de 3,67%)**

R\$1.665,22 (até 100 trabalhadores/a)
R\$1.870,17 (acima de 100 trabalhadores/as)

Reajuste na PLR em 10%

R\$1.951,87 (até 100 trabalhadores/as)
R\$ 2.708,02 (acima de 100 trabalhadores/as)

Reajuste na cesta básica ou Vale-alimentação em 10%
R\$385,00;

CONHEÇA NOSSOS DIREITOS JÁ GARANTIDOS PELA NOSSA CONVENÇÃO COLETIVA DO TRABALHO. VAMOS JUNTOS NESSA LUTA PARA AVANÇAR SEMPRE!



Hora extra

A CLT prevê o pagamento do adicional de 50%. Já na CCT dos farmacêuticos, as horas extraordinárias prestadas de segunda-feira a sábado serão pagas com acréscimo de 70% e as horas extras prestadas durante o descanso semanal remunerado, dias compensados, ou feriado, serão acrescidas de 110%



Adicional noturno

O adicional noturno previsto na CCT dos farmacêuticos será de 40%, de acréscimo em relação à hora diurna, aplicando-se também, aos casos de trabalho noturno em turnos de revezamento. Isto é superior aos 20% previstos na CLT.



Licença Maternidade

A CCT dos farmacêuticos prevê licença maternidade de 180 dias, ou seja, 6 meses para cuidar de você e do seu bebê. Este é um direito superior ao da CLT, que prevê apenas 120 dias (4 meses).



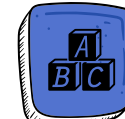
Adoção

A trabalhadora que adotar um filho ou filha, terá direito à licença maternidade de 120 dias (4 meses). Caso a criança tenha de 13 a 36 meses, terá o adicional de 60 dias de licença, totalizando 180 dias (6 meses).



Filhos com necessidades especiais

Se houver gastos com educação especializada para o filho (a) especial, tem direito a receber o reembolso de até 90% do salário normativo vigente ou então o reembolso de até 50% tratamento, assistência ou cuidador.



Auxílio Creche

A CCT dos farmacêuticos prevê o reembolso de despesas com creche ou cuidadoras, sendo limitado a até 50% do salário normativo. Lembrando que este benefício se encerra após 30 meses.

THE LYCRA COMPANY PAGA 110% DOS FERIADOS TRABALHADOS CONFORME CCT

Resultado da campanha salarial dos químicos, empresa passa a pagar o que determina o acordo coletivo

Regional Campinas

O Sindicato Químicos Unificados avançou na última campanha salarial 2019 em diversas empresas químicas. Em Paulínia, os trabalhadores da The Lycra Company (antiga Invista), conquistaram após anos de luta o pagamento de 110%

dos feriados nos setores que praticam a jornada de 6 x 2.

“Nós entramos com uma ação na Justiça reivindicando o direito, que não era pago pela empresa nos últimos cinco anos”, explica André Henrique Alves, dirigente do Sindicato. Conforme

determina a Convenção Coletiva do Trabalho, o valor pago pelos dias trabalhados em feriados deve ser de 110%.

Manter a mobilização

Além do pagamento correto das horas extras, o Sindicato continua na luta por uma série de reivindicações discutidas com os trabalhadores. Entre eles o PLR (Participação nos Lucros e Resultados) – o Unificados entende que a empresa pode melhorar o valor pago e a implantação de 5 turno para toda fábrica.

Segundo o dirigente André, é um passo importante na luta, mas

o trabalhador tem que entrar em contato com o Sindicato. Nos casos destes pagamentos agora realizados pela fábrica, é preciso avaliar

as multas por atraso na quitação, INSS, FGTS, férias e 13º salário, que devem ser calculados sobre direitos pagos dos feriados trabalhados.



A LUTA MUDA A VIDA!

“O Unificados está sempre presente garantindo os direitos dos trabalhadores, com muita luta e greve. Possuímos uma das melhores convenções coletivas do estado de São Paulo porque protege o trabalhador”, afirma André Alves, dirigente sindical. O Unificados representa cerca de 165 mil trabalhadoras

e trabalhadores junto à Federação.

Para que essa luta continue e para permanecermos fortes, é preciso que o trabalhador esteja junto com o Sindicato para que seus direitos fiquem garantidos, mesmo neste momento crítico que vivemos, no qual o governo Federal só sabe destruir os direitos trabalhistas.

DENÚNCIA! ACIDENTE NA LINHA DE PRODUÇÃO DA EUROFARMA

Regional Osasco

Conforme denúncia que chegou ao Sindicato, no dia 8 de fevereiro, uma trabalhadora da empresa Eurofarma, em Itapevi, sofreu grave acidente que amputou 4 dedos da mão.

A cláusula 66ª da Convenção Coletiva dos Farmacêuticos determina que as empresas são obrigadas a abrir um CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para relatar ao INSS sobre qualquer acidente de trabalho, no prazo máximo de até o primeiro dia útil seguinte da ocorrência.

Em caso de atraso no aviso, as empresas arcam com os eventuais prejuízos que o trabalhador possa sofrer por causa desse fato.

O sindicato solicitou fiscalização para a Gerência Regional do Trabalho e



uma cópia do CAT, conforme prevê a CCT.

O Químicos Unificados também quis saber quais medidas a empresa vem tomando em relação à

assistência e auxílio da trabalhadora acidentada.

Até o fechamento desse jornal, a Eurofarma ainda não havia dado resposta oficial.

IMPORTÂNCIA DA CIPA

Episódios como esse reforçam a necessidade de uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) combativa e que atue ao lado dos trabalhadores e não dos patrões pelo direito à saúde e segurança no trabalho.

A CIPA deve estar atenta a todos os fatores que afetam a saúde e a segurança no trabalho, deve verificar os riscos, consultar os colegas para registrar os problemas e encaminhar todas as reivindicações para melhorias.

Sindicato consegue reintegração na Sigmaplast

Regional Osasco

No dia 26 de dezembro, trabalhadores da Sigmaplast atrasaram o início das atividades em protesto contra uma alteração em seus contratos feita pela empresa, que mudou a jornada de trabalho sem consultar os trabalhadores e o sindicato.

Nos dias 07 e 08 de janeiro, a Sigmaplast demitiu por justa causa os trabalhadores que aderiram à mobilização, através de telegramas encaminhados diretamente às suas residências.

O jurídico do sindicato entrou com uma ação requerendo a imediata reintegração dos trabalhadores dispensados por justa causa. O juiz acatou o pedido de tutela antecipada para que os trabalhadores fossem reintegrados aos empregos, nos cargos anteriormente ocupados e nas mesmas condições. A decisão está pendente de expedição de mandado de reintegração à empresa e deverá ser cumprida em 48h após o recebimento da intimação. Ainda cabe recurso.



TRABALHADORES ELEGEM NOVA DIRETORIA COM 96,13% DOS VOTOS. AVANÇAR SEMPRE!

Votação em peso comprova que atual diretoria está no caminho certo

Regional Campinas

Com votação maciça, a Chapa 1 foi eleita para continuar o projeto da atual direção do Sindicato Químicos Unificados Regional Campinas nos próximos quatro anos (2020/2024). É uma clara demonstração do total apoio dos trabalhadores e trabalhadoras à política de luta da atual diretoria.

Dos 4.182 sindicalizados e sindicalizadas das



Membros da Chapa 1: conheça a diretoria que vai assumir a partir de julho

empresas químicas e farmacêuticas que foram às urnas, 4.020 votaram na Chapa 1. Ou seja, 96,13% dos votos. Os nulos somaram 19 e os brancos 143. A eleição aconteceu

nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro com a coleta de votos nas fábricas de Campinas e região e também na sede do sindicato para aposentados.

A Chapa 1 une 47 com-

panheiras e companheiros comprometidos com a luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora, dos movimentos sociais, do meio ambiente e de grupos discriminados. Juntos,

os novos integrantes com a atual diretoria, continuarão nessa luta por um Sindicato forte, que busca as melhores condições de trabalho, salário e também lazer e cultura.



“Esse resultado da eleição mostra que nós estamos no caminho certo, com uma política sindical apoiada pelos trabalhadores não só dos ramos químico e farmacêutico, mas por toda a classe trabalhadora. Por isso, nesse novo mandato, continuaremos firmes na luta por mais conquistas e avançar sempre em nossos direitos”

Dirigente Ademar Tuca (Palhinha)

“Lutamos por uma sociedade mais justa e igualitária, em que o lucro e o capital não podem estar acima da vida das pessoas. Por isso, convido todos os companheiros e companheiras, que estão chegando agora à direção do Sindicato, para construirmos junto esse sonho de termos uma sociedade mais justa”

Dirigente Nildo

“Eu tenho orgulho de fazer parte desse sindicato, que está ao lado do trabalhador, defendendo e lutando sempre por mais direitos. Com uma atuação ampla, que busca uma vida mais digna, com lazer, cultura e, principalmente, na construção de uma sociedade mais justa”

Dirigente Rosângela Paranhos

“O Químicos Unificados é um sindicato da classe trabalhadora, por isso, defendemos todo e qualquer tipo de luta em proteção dos nossos direitos. Apoiamos a greve dos petroleiros e também participamos de manifestações como do Apagão do INSS. Estamos juntos com todos os trabalhadores e trabalhadoras com disposição de organização e luta”

Dirigente Nilza da Regional Osasco e membro da comissão eleitoral

GREVE DOS PETROLEIROS MOSTRA FORÇA E UNIÃO DE TODOS OS TRABALHADORES

Químicos Unificados apoia toda mobilização em defesa dos nossos direitos

Uma série de mobilizações neste início do ano mostra o desmonte da soberania brasileira promovido pelo governo Bolsonaro. Contra a privatização e ataques aos direitos dos trabalhadores, os funcionários da Petrobras e servidores da Casa da Moeda e Dataprev (Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência) cruzaram os braços em protesto.

A greve dos petroleiros durou 20 dias e

mobilizou 21 mil trabalhadores e trabalhadores de 121 unidades do Sistema Petrobras. "A paralisação desses trabalhadores mostra uma reação aos ataques sistemáticos dos direitos trabalhistas. Além da clara destruição do bem público devido à política de privatização do atual governo", afirma Jose Dari Krein, professor da Unicamp com doutorado em Economia Social e do Trabalho.

Soberania e conquistas

Segundo ele, ao querer privatizar setores estratégicos como petróleo, impressão do dinheiro e



os dados sociais, principalmente do INSS, o governo coloca nas mãos da iniciativa privada aquilo que deve ser controlado e organizado pelo Estado. Por isso, a mobilização desses trabalhadores deve ter apoio de todos, porque é uma luta pelo Brasil.

Com a greve dos petroleiros, a categoria conseguiu suspender as demissões na Fafen-PR, revertendo também as que já haviam sido aplicadas contra 144 trabalhadores. Além disso, a greve forçou a gestão da Petrobras a negociar com a Comissão da FUP (Federação Única

dos Petroleiros). "É preciso parabenizar a coragem deles, porque foram para a greve em um cenário totalmente adverso, em um governo com uma agenda anti-trabalhadores com o objetivo de acabar com os direitos trabalhistas, impondo a lógica de mercado", diz Dari Krein.

MANIFESTAÇÕES POPULARES VÃO PARA AS RUAS PELA DEMOCRACIA

Centrais sindicais, movimentos sociais e feministas incluíram a defesa do Estado Democrático de Direito entre as principais bandeiras de protestos populares que já estavam agendadas para o mês de março.

Entre as manifestações que tiveram sua agenda ampliada em defesa da democracia, estão o 8 de março,

Dia Internacional de Luta da Mulher, atos que acontecerão no dia 14 de março, data que marca dois anos do assassinato da vereadora Marielle Franco, e em defesa da Educação e dos serviços públicos, convocadas para o dia 18/03.

Seja no dia 8, 14 ou 18, os protestos contarão com a atuação de diversas cate-

gorias, com destaque para o setor da educação. Após a área ter enfrentado um ano turbulento com Bolsonaro e Abraham Weintraub no Ministério da Educação (MEC), estudantes, professores e servidores agora também sairão às ruas em defesa do ensino público e da democracia. (Com informações do Brasil de Fato).

APAGÃO DO INSS



Com poucos funcionários para atender à demanda e com os sistemas de tecnologia defasados, a concessão de benefícios registra recorde de atrasos; e as aposentadorias, sob as novas regras da reforma, estão paralisadas.

O resultado disso?

Milhões de brasileiros desassistidos e uma avalanche de ações judiciais requerendo o pagamento.

Químicos Unificados, Intersindical, Povo sem Medo, Atemos e Apeoesp realizaram ato na manhã do dia 14 de fevereiro no INSS de Osasco e Campinas.



MULHERES CONTRA BOLSONARO
POR NOSSAS VIDAS, DEMOCRACIA & DIREITOS.
JUSTIÇA PARA MARIELLE, CLAUDIAS & DANDARAS

8 DE MARÇO
 14H NA AV. PAULISTA ALTURA DO Nº 1.853

ALEGRIA É COISA SÉRIA NO CARNACEFOL

Confira como foi o Carnaval no Cefol Campinas e Osasco

O Carnaval no Cefol Campinas e Osasco contou com uma programação especial. No feriadão, entre os dias 22 e 25 de fevereiro (sábado a terça-feira), os sócios puderam curtir toda a estrutura de lazer do Cefol, brincar o carnaval ao som de sambas e marchinhas com a família e companheiros de trabalho associados.

Em Campinas, a animação ficou por conta do som ao vivo com Cotinha do Cavaco e Grupo Panela Velha. Em Osasco, os shows foram com o Grupo Sampatia, Vanderli Voz e Violão e Banda Magia.



A escola de samba Águia de Ouro foi a grande campeã do carnaval de São Paulo 2020, com o enredo que homenageou o educador Paulo Freire, alvo constante de ataques do presidente Bolsonaro e apoiadores. Resistente e engajado, o Carnaval 2020 contou ainda com o protesto de outras escolas de samba paulistanas e cariocas. Além da manifestação no sambódromo, os inúmeros blocos de ruas por todo o país deram seu recado contra o governo Bolsonaro.

TORNEIO DE FUTEBOL DA REGIONAL OSASCO JÁ COMEÇOU



São 14 times nessa 7ª edição do Torneio de Futebol da Regional Osasco. Os jogos tiveram início no dia 26 de janeiro entre os times

da Vasart e Marilu, às 9h. Na sequência, a disputa foi entre Eldorado X Mebrasi, Brasalpla X Henkel e Ecolab X Rudolf Soft.

Os três melhores colocados receberão troféus ao final da disputa. Escolha seu time e compareça ao Cefol Osasco para participar da torcida!





12º Campeonato de Futebol Society Regional Campinas

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas até 20 de março pelo telefone (19) 3735 4900 ou pelo e-mail: quimicoscps@yahoo.com.br. Os jogos ocorrerão sábados e domingos, começando em 21 e 22 de março.



O RACISMO NO BRASIL É UM CRIME PERFEITO, PORQUE É MAQUIADO E BASTANTE EFICAZ

O sociólogo e professor Deivison Faustino fala sobre o que é e como combater o preconceito racial no Brasil

Atitudes racistas estão presentes no cotidiano do brasileiro, mas muitas vezes passam despercebidas. O Jornal do Unificados entrevistou o professor Dr. Deivison Faustino, também conhecido como

Deivison Nkosi, que entre muitas outras atividades, ministra cursos e palestras a respeito do que é o racismo estrutural e como podemos combatê-lo no dia a dia.

Deivison é Graduado

em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Santo André (2005); Mestre em Ciências da Saúde/Epidemiologia pela Faculdade de Medicina do ABC (2010) e Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCAR (2015).

Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo.



Unificados | De que forma o racismo se mostra mais efetivo no Brasil?

Deivison Faustino - O Brasil tem um tipo de racismo que é bastante eficaz porque é maquiado. O Kabengele Munanga (antropólogo e professor brasileiro-congolês) diz que no Brasil o racismo é o crime perfeito: é tão presente na nossa sociedade que a gente nem se dá conta dele. Quando alguém tenta denunciá-lo, essa pessoa é considerada complexada, como se estivesse vendo coisas onde elas não existem. Se a gente acredita que não há racismo ou que ele acaba se pararmos de falar nele, então o problema passa a ser das pessoas que denunciam. É como se uma pessoa estivesse com febre alta e o médico dissesse "para de pensar na febre que ela passa, o problema é o termômetro!".

Tem o racismo que está na piada, na ofensa, no xingamento e tem o que está no elogio. Se eu só consigo elogiar um negro a partir do corpo, de uma associação à natureza, eu ainda estou pensando a partir do racismo. Tem o racismo que está no silêncio, na falta de representatividade negra nas



Deivison Faustino
Sociólogo e Professor

Foto: Natália de Moura

ideias de ser humano, de Deus, belo e verdadeiro.

Tudo isso é racismo, mas a pior manifestação é a desigualdade salarial. Em algumas categorias, uma mulher negra chega a ganhar quase a metade de um homem branco que desempenha a mesma função. Esse é um tipo de racismo difícil de combater porque ninguém chamou alguém de macaco ou impediu a entrada de pessoas negras, mas ao ver quem consegue "subir" no organograma de uma fábrica ou do escritório, veremos que há uma barreira racial não assumida.

Unificados | E quais são os reflexos desse racismo?

Deivison Faustino - Ainda que seja escorregadio ele deixa efeitos muito concretos na realidade. Se a gente pensar qualquer estudo que compare as condições de saúde,

moradia, educação, renda e acesso ao trabalho, se a gente comparar brancos e negros em qualquer dessas áreas com os dados que existem do governo, do IBGE, a gente vai ver que os negros estão nas piores situações.

Politizar esse racismo invisível é muito difícil, porque existe uma ideia de que racismo é quando alguém chama outra pessoa de macaco. Aliás, a legislação só consegue punir esse tipo de coisa, mas se no curso de Ciências Sociais não tiver nenhum autor negro ou todos os meus superiores em minha empresa forem brancos eu não posso dizer que é racismo, embora seja.

Então essa sofisticação do racismo é o que é mais cruel.

Unificados | Quais atitudes a gente pode ter no dia a dia para combater o racismo?

Deivison Faustino - O racismo está na sociedade, está na cultura. É importante entender essa dimensão estrutural do racismo. Analisar como ele aparece em cada espaço, como se reproduz na contratação na fábrica, na distribuição de cargos e na possibilidade de promoção dos funcionários, na desigualdade salarial.

Essa é uma tarefa para o sindicato observar e mobilizar os trabalhadores para fazer a luta. No ramo dos Químicos, por ter sua base nas fábricas, existe uma quantidade grande de trabalhadores negros. Trazer esse debate é importante e o sindicato tem um papel fundamental.

Agora tem outra instância, que é mais do dia a dia. Não estou dizendo ser aquele chato que fica interrompendo brincadeiras o tempo todo. Mas, quando percebemos que a violência também pode estar presente na brincadeira, a gente consegue conversar com os companheiros para mudar. Às vezes não conseguimos, mas é possível sim informar, politizar.

Unificados | O que você diria para as pessoas que minimizam o racismo alegando que existe

preconceito em várias instâncias, contra gordos, gays, pobres?

Deivison Faustino - Tecnicamente, isso se chama subterfúgio. Os psicanalistas dizem que quando você está em um processo de olhar para você e se percebe fazendo algo que você acha ruim, isso é tão desconfortável que a tendência é tentar dizer "mas eu não".

Quando se trata do racismo, implica no momento de olhar para si. Seja do branco ou do negro e é muito doloroso se ver parte daquilo que você repudia. A maioria das pessoas responde isso com subterfúgios, transferindo para o negro a responsabilidade dizendo: "É o próprio negro que discrimina".

A primeira tarefa do branco que quer ajudar na luta contra o racismo é reconhecer os privilégios. A segunda é usá-los a favor da luta, não se calar em situações desfavoráveis, lutar e usar o espaço e voz que tem para fortalecer ações antirracistas.

É muito fácil ver o racismo no outro. Mas e em nós? A nossa omissão diante das desigualdades raciais no trabalho acaba sendo uma das suas formas de perpetuação.